

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2006

A IMPORTÂNCIA DA VISITAÇÃO PASTORAL: A PERCEPÇÃO DOS PASTORES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTANA E DOS ALUNOS DE TEOLOGIA DO UNASP-EC

João Gomes Costa Jr. e Paulo Cesar de Alvarenga

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP)
TCC apresentado em dezembro de 2006

joão.junior@paulistana.org.br e paulocesar_br@hotmail.com

Resumo: Essa pesquisa procura avaliar qual é a percepção que os alunos de teologia e ministros adventistas têm da relevância da visita pastoral. Para tanto, o primeiro capítulo mostra a importância da visitação no Antigo Testamento e no Novo Testamento, nos escritos de Ellen G. White e nos dias atuais. O segundo capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada junto a pastores da Associação Paulistana da IASD e alunos do curso de Teologia do Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP). Por fim, o terceiro capítulo cruza os dados levantados, identifica possíveis dificuldades e propõe um plano de visitação.

Palavras-chave: visita pastoral, Associação Paulistana, alunos de teologia.

The Importance of the Pastoral Visitation: The Perception of the Pastors of the Paulistana Conference and of the Students of Theology from UNASP-EC

ABSTRACT: This investigation searches to evaluate what is the perception held by theology students and Adventist ministers concerning the relevance of pastoral visitation. In order to reach such a goal, the first chapter points to the importance of the act of visitation in the Old Testament and the New Testament, as well as in the writings of Ellen G. White, and in the present days. The second chapter presents the results of a field investigation undertaken with the pastors of the Paulistana Conference of the SDA, and with the students of the Department of Theology of UNASP, Campus Engenheiro Coelho (SP). Finally, the third chapter analyzed the data collected, identified problems and difficulties, and proposed a plan of visitation.

KEYWORDS: Pastoral visitation, Paulistana Conference, students of Theology.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho
Curso de Teologia

A IMPORTÂNCIA DA VISITAÇÃO PASTORAL:
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM PASTORES DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTANA E ALUNOS DO CURSO DE TEOLOGIA DO SALT.

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
a Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

João Gomes Costa Junior
e
Paulo Cesar de Alvarenga

Dezembro de 2006

A IMPORTÂNCIA DA VISITAÇÃO PASTORAL:
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM PASTORES DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTANA E ALUNOS DO CURSO DE TEOLOGIA DO SALT.

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
a Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

João Gomes Costa Junior
e
Paulo Cesar Alvarenga

COMISSÃO DE APROVAÇÃO :

Emilson dos Reis
Orientador

Avaliação

José Miranda Rocha

Data da Aprovação

Amim A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
I. O CONCEITO DE VISITAÇÃO PASTORAL.....	02
1.1.Visitação no Antigo Testamento.....	02
1.2.Visitação no Novo Testamento.....	03
1.3.Visitação nos escritos de Ellen White.....	05
1.3.1.Obreiros Evangélicos.....	05
1.3.2.Testemunho Para a Igreja.....	06
1.3.3.Evangelismo.....	07
1.4.Visitação nos Dias de Hoje.....	08
1.5 Conclusão Parcial.....	09
II. PESQUISA DE CAMPO SOBRE A CONCEPÇÃO DOS PASTORES E MEMBROS DA IASD A RESPEITO DO MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO PASTORAL.....	10
2.1 Resultados das pesquisas realizadas com os pastores.....	10
2.2 Resultados das pesquisas realizadas com os membros.....	18
2.3 Conclusão Parcial.....	23
III. ANÁLISE DOS DADOS.....	24
3.1 Análise de pesquisa feita com os pastores.....	24
3.2 Análise de pesquisa feita com os membros.....	27
3.3 Sugestões de um plano de visitação para o distrito.....	28
3.4 Conclusão parcial.....	31
CONCLUSÃO.....	33
APÊNDICE A	
Questionário para os pastores.....	35
APÊNDICE B	
Questionário para os membros.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	37

INTRODUÇÃO

Existe um clamor geral por parte dos membros em dizer que os pastores não visitam e negligenciam essa obra do ministério pastoral. Entretanto, sabemos que pastorear grandes igrejas ou grandes distritos exige muito de um pastor. Sem falar nos grandes centros urbanos onde as pessoas não têm tempo para nada, onde o secularismo e o capitalismo globalizado imperam, influenciando a todos, inclusive a alguns membros da igreja que se tornaram produtos do meio em que vivem, e onde o contato pessoal perde cada vez mais o seu valor. Portanto, visitar as pessoas, orar, ler a Bíblia com elas e aconselhá-las está cada vez mais em desuso.

Levando tudo isso em consideração, esta pesquisa pretende descobrir qual a importância e o propósito da visitação pastoral na Bíblia, nos Escritos de Ellen G. White e na opinião dos membros da Igreja. Se os pastores atuais compreendem a importância da visitação nesta mesma perspectiva, qual o principal objetivo da visitação pastoral hoje, e se este objetivo está sendo alcançado por nossos pastores.

Este estudo limita-se estritamente à visitação pastoral. Trabalha-se com uma amostragem feita com os pastores da Associação Paulistana, feita em um concílio pastoral realizado em Cotia, SP, no dia 06 de junho de 2006. E com uma amostragem feita com os alunos de Teologia do UNASP – C2, realizada entre os dias 15 e 20 de junho de 2006. Será feita também uma pesquisa com os estudantes de Teologia que responderão como membros da igreja, levando em consideração a sua realidade antes de vir para o colégio. A partir daí a pesquisa pretende descobrir em que proporções os pastores da IASD visitam os membros de sua igreja. Será que os membros estão satisfeitos com o rendimento dos pastores nessa área tão importante do ministério pessoal? Será que os membros consideram a visitação pastoral importante e vital para o bom andamento da igreja? Afinal, esses estudantes serão futuros pastores. Cento e vinte e uma pessoas, entre pastores e membros, estiveram envolvidas na pesquisa. O primeiro capítulo mostrará a relevância da visitação no Antigo Testamento e no Novo Testamento, nos escritos de Ellen G. White e nos dias atuais. O segundo capítulo tratará de uma pesquisa de campo realizada junto a pastores e membros. E no terceiro e último capítulo cruzaremos os dados encontrados, detectaremos possíveis dificuldades e proporemos algumas sugestões para um plano de visitação eficaz.

CAPÍTULO I

O CONCEITO DE VISITAÇÃO PASTORAL

Procuraremos neste capítulo dar um panorama geral da visitação pastoral. Não pretendemos, entretanto esgotar o assunto, mas somente apresentá-lo sobre o ponto de vista encarado pelos autores adventistas do sétimo dia e outros autores.

1.1. VISITAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Embora milhares de anos tenham se passado na história da igreja cristã com alterações produzidas na visitação pastoral, o essencial permanece. Segundo Riggs (1980, p.231) a visitação aos membros não é uma invenção recente. Suas raízes remontam pelo menos aos tempos de Jeremias e Ezequiel, pois segundo ele, por meio desses profetas Deus enviou mensagens àqueles que Ele escolhera como responsáveis pelo Seu rebanho (Jr 23:1 – 2; e Ez 34: 2, 4 e 31). Usando esse mesmo critério, podemos dizer que o tema da visitação pessoal do próprio Deus a seu povo encontra-se frequentemente no texto bíblico. Começa pelo Jardim do Éden, onde todas as tardes Deus visitava Adão e Eva. Mesmo depois de o homem haver pecado, Deus não deixara de visitá-los pessoalmente a fim de explicar-lhes as conseqüências de seus atos, que seriam em primeira instância, sair do jardim e, com o tempo, morrer, tanto o casal quanto os seus descendentes. Além disso, a solução para o problema do pecado também foi exposta naquela visitação, Deus enviaria um Redentor (Gen. 3:15). E tudo isso Deus fez pessoalmente ao visitar a humanidade na pessoa do prometido Messias (Mt 1:21).

Na história do povo de Israel, Deus continua a visitar, o que pode ser visto claramente na vida de Abraão, no episódio de Moisés junto à sarça ardente e no monte Sinai (Ex 3:2).. Em todo o Antigo Testamento encontramos um Deus que se comunicava com Seu povo. Por meio da visitação Ele instruía, corrigia e socorria. Desde o início deste mundo Deus tem se preocupado em deixar na mente de seu povo uma imagem clara e distinta de Sua presença (Riggs, 1980, p.231). Esta presença fora formada por seus profetas que tinham o dever de familiarizar-se com Deus e estreitar o contato entre Ele e Seu povo. Assim, pois, Deus pediu aos líderes de Seu povo que cuidassem dos crentes e os visitassem (Ibid).

1.2. VISITAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

A palavra pastor tem sua origem no termo grego *poimén* (Rusconi, 2003, p.380), que segundo a *Septuaginta* é a tradução do vocábulo hebraico *roeh*, que quer dizer “pastor”. O verbo correspondente ainda em hebraico é *raah* que significa “apascentar”, “guiar”, “proteger” (Nichol, 1978-1990). Portanto, aqui estão, resumidos e definidos, tanto a missão e o perfil do pastor (Sarli, 1993, p.32). Sendo assim, percebemos que a missão e o perfil do pastor têm que ver com o cuidado e zelo dispensado aos membros de sua igreja, que é o seu rebanho aqui na terra. Por este motivo, ele recebe o nome de pastor. Este não tem como guiar e proteger o rebanho, sem conhecer o membro da igreja.

Sabemos que as visitas pastorais dos primeiros tempos não eram regulamentadas por um sistema ou normas definidas (Santos, 1995, p.27). Porém, percebemos que quando Jesus esteve aqui durante cerca de três anos e meio “percorria todas as cidades e povoados ensinando, pregando e curando” (Mt 9:35). Jesus não poupou esforços em visitar as pessoas. Ele procurava se identificar com as pessoas e não se distanciava delas como faziam os sacerdotes de Seu tempo (Id.). Foi pelas visitas que Jesus curou e isso é claro no relato da sogra de Pedro. Ele visitou publicanos e fariseus, ricos e pobres sem distinção alguma (Mt 8:14) (Sisemore, 1966, p.13). O ministério de Cristo foi desenvolvido primariamente pela visitação. Suas visitas eram comuns, como a casa Lázaro. Não eram apenas visitas sociais, mas tinham o objetivo de ensinar e dar instruções de forma simples. Os resultados eram grandiosos, pois famílias inteiras eram beneficiadas, como no caso de Zaqueu o publicano - “hoje chegou salvação a esta casa” (Lucas 19: 9), (Ibid.).

Quando enviou “os setenta” Jesus deixou claro que eles deveriam entrar nos lares. “Ao entrardes em uma casa dizei, antes de tudo, paz a esta casa” (Lc 10:5). Jesus ordenou aos seus discípulos: “Buscai as ovelhas perdidas de Israel” (Mt 10:6) e para isso eles deveriam entrar nos lares de cada uma delas (Mt 10:12). Jesus quebrou e formou novos paradigmas tanto por seus ensinamentos, como pela sua forma de pregar. Cristo se relacionava pessoalmente com todos que encontrava, seja no caminho, no lar, no emprego. Onde encontrava alguém necessitado, Jesus estava disposto a atender. Ele se identificava com o público (Ibid.).

Para Valentini (1980, p.30), vários estudiosos têm declarado que o êxito de Cristo se deve a sua preocupação especial com as pessoas. Foi esse o fator que deu significado ao Seu ministério e aos Seus ensinamentos.

Sisemore também comenta (1966, p.17) que o exemplo de Cristo foi seguido por todos os apóstolos. Pedro fazia visitas constantes à casa de Dorcas (Atos 9: 36 a 41), visitou o lar de Cornélio (Atos 10:1 a 7); uma visita muito importante, pois a partir daí ele passou a pregar o evangelho tanto para judeus como também para os gentios. João o discípulo amado é outro exemplo do ministério da visita. Em II João, versículo 12 está escrito: “Não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco e conversaremos de viva voz para que nossa alegria seja completa”. No versículo 14, ao escrever para Gaio ele diz: “Pois em breve espero ver-te então conversaremos”. João reconhecia que nada poderia substituir o contato pessoal com seus irmãos (id.). Sisemore chega a comentar que a igreja de Jerusalém possuía um programa de visita competente, pois notamos que logo após a morte de Cristo havia 120 membros, número esse que chegou a 20.000 mil membros (Ibid., p.23), segundo alguns historiadores eclesiásticos (ele não cita a fonte). Esta visita que encontramos aqui não era feita apenas pelos líderes da igreja, mas todos participavam levando o evangelho de casa em casa (ibid., p.24).

O autor ainda comenta que a igreja de Filipos começou com uma visita de Paulo em resposta ao chamado relatado em Atos 16:9. “Passa a Macedônia e ajuda-nos” (ibid., p.20). Paulo, em suas atividades missionárias, é outro grande exemplo da grandiosa obra que é a visita pastoral (Rocha, 1998, p.25). Em Atos 5:42, ele afirma que tanto no templo como “de casa em casa” não cessavam de ensinar e de pregar o Jesus, o Cristo. Quando esteve em Éfeso, o apóstolo declarou que sua “consciência pastoral estava isenta de culpa, pois jamais deixou de anunciar-lhes ‘coisa alguma proveitosa’ e de ensinar-lhes publicamente e de casa em casa” (Atos 20:20), (Ibid.).

1.3. VISITAÇÃO NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

É importante destacar a opinião dessa autora sobre o assunto em questão devido a sua importância como pioneira da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seus conselhos ajudaram na formação dessa Igreja e seu papel profético é reconhecido pelos pastores e membros dessa igreja. Apresentaremos o assunto sob a perspectiva da escritora e educadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por não ser objetivo dessa pesquisa esgotar o assunto e também não sermos exaustivos, achamos o suficiente as obras supram citadas por indicarem a importância da visitação pastoral para a autora, como a mais importante que qualquer outra obra do ministério pastoral.

1.3.1. OBREIROS EVANGELICOS

Sobre a prática da visitação pastoral, White (1993, p.188) faz um insistente apelo para que os pastores se misturem com o povo, vão onde eles estão e se relacionem com eles mediante o trabalho pessoal da visitação. Usando o dinheiro e o sermão como analogia de procuração, no sentido de delegar, ela diz que são incapazes de substituir a obra de visitação. E sendo omitida a obra da visitação, a pregação será em grande parte, um fracasso (ibid.).

Para a autora a visitação mostra a realidade das pessoas (Ibid., p.184) pois, através da visitação nos lares, os ministros passam a conhecer as necessidades, físicas e espirituais dos membros de suas igrejas. E esse contato pessoal conforta e alivia a dor dos necessitados. Para motivar o pastor a visitar, a autora encoraja-o dizendo que ele será assistido pelos anjos celestes quando estiver realizando esta obra (Ibid.).

No mesmo livro, a autora ainda comenta sobre o ministério diário de Jesus, quando Ele podia ser visto nas humildes casas ao levar esperança e uma palavra de conforto aos aflitos e abatidos (Ibid., p.45). No ministério de Jesus a visitação pastoral tomava quase que todo o Seu tempo, e Seu objetivo era levar bênçãos aonde quer que fosse (id.).

Um outro aspecto importante da visitação realizada por Cristo era que Ele alcançava os pobres e, ao mesmo tempo, estudava meios de atingir os ricos. Ele procurava se associar com os fariseus e autoridades romanas. Aceitava-lhes o convite para assistir as suas festas, visitava suas famílias (ibid., p.46). E foi através dessas visitas que muitos se converteram e se tornaram fiéis discípulos e seguidores de Cristo (Ibid.). Parece que Ellen

White quer mostrar que além de um visitador, Jesus não tinha preconceitos, pois conquanto fosse judeu se associava com samaritanos. Assim, Ele contrariava os costumes e tradições farisaicas da nação daquele período (Ibid., p.47). Portanto, Jesus foi um Modelo de visitador do ponto de vista da autora.

Agora, o que dizer daqueles pastores que por terem igrejas grandes alegam não terem tempo para visitar ou deixam a visitação em segundo plano? Ellen White pede para refletirem na vida corrida e atarefada de Cristo (Ibid., p.45), que mesmo assim podia ser visto nas humildes casas realizando o trabalho da visitação (Ibid.). Portanto, ter igrejas grandes ou alegarem a falta de tempo não dá o direito de os pastores deixarem de visitar ou colocar a visitação em segundo plano.

1.3.2. TESTEMUNHOS PARA A IGREJA

Falando do ideal para aqueles que trabalham para Deus, White afirma que pregar sermões é uma pequena parte do trabalho. Pois, o verdadeiro trabalho é o de visitar de casa em casa, conversar com os membros da família, orar com eles e suprir as suas necessidades (White, 2002, v.3, p.558). Ela ainda classifica a visitação como uma poderosa ferramenta para desarmar a oposição e quebrar preconceitos (Ibid.). Isso, por mais eficiente que o pastor seja em outras áreas do ministério.

Inclusive a visitação serve de termômetro para o ministro sentir a espiritualidade dos membros de sua igreja (White, 2005, v.2, p.338). E ela classifica como um dever do ministro certificar-se da condição espiritual de todos (Ibid.). Entretanto, para desempenhar esse papel com tanta sensibilidade, o pastor deve ter uma proximidade e íntima relação com Deus (id.), pois só assim ele poderá aconselhar, exortar e reprová-lo cuidadosamente e com sabedoria.

Além de continuar advertindo o pastor a visitar de casa em casa, se misturar com as pessoas e zelar pelo bem estar delas, White (2000, v.1, p.226) adverte que o círculo social formado através da visitação é altamente importante para que o pastor se familiarize com as diferentes fases da natureza humana. Assim, ele pode compreender como funciona a mente humana e pode adaptar seus ensinamentos ao intelecto de seu povo. Ou seja, ao visitar

diferentes tipos de personalidades, o pastor acaba se tornando um psicólogo tão eficiente quanto aqueles que estudam profundamente a natureza e necessidades dos homens (Ibid.).

Levando em consideração que a igreja é um ambiente com diferentes tipos de temperamentos (ibid., p.267), a autora afirma que é um dever do pastor estar familiarizado com todos aqueles que ouvem seus ensinamentos, para determinar o melhor meio de influenciá-los na direção certa (Ibid.). E visitá-los em suas casas é o melhor lugar para conhecê-los.

1.3.3. EVANGELISMO

Mais uma vez, quase que de forma redundante a autora adverte o ministro a visitar toda a família (White, 1997, p.440). É interessante destacar nesse texto que ela aconselha o pastor a não se sentir apenas como hóspede quando estiver visitando, ele deve mostrar verdadeiro interesse pelas necessidades das pessoas. Pois através dessa simpatia o pastor fará um ótimo trabalho de evangelismo ao trabalhar com êxito com pais e filhos (id.). É bom lembrar que evangelismo também é conservação dos membros na igreja, caso os visitados sejam da igreja. White comenta que o pastor que visita os membros em suas casas e mostra interesse por suas necessidades ganha moral para exortar e advertir quando necessário (Ibid.).

São fortes as palavras usadas pela autora nessa mesma página (Ibid.), considerando o pastor que não valoriza a visitação como *infidel* e sob a repreensão de Deus. Todavia se o ministro encara a visitação como o que ela chama de “modelo divino de evangelismo”, os resultados testificarão que a arte de visitar é a “obra mais proveitosa” que um ministro pode realizar (Ibid.).

Com certeza o que White escreve em (Ibid., Evangelismo p.437–438) derruba alguns paradigmas sobre a avaliação do trabalho de um bom pastor, pois segundo ela, pregar é a parte apazível e relativamente fácil da obra. O pastor deve ser avaliado pela facilidade que ele tem em, ao visitar, fazer o seu trabalho pessoal, ou seja, dar estudos, orar com as famílias e pessoas interessadas (id.).

1.4. VISITAÇÃO NOS DIAS DE HOJE

No início do movimento adventista, encontramos muitos líderes juntamente com membros que faziam um trabalho extraordinário de casa em casa, visitando os moradores, sendo que o principal objetivo era mostrar as Escrituras e estimular cada um dos visitados a estudar e descobrir a verdade (Valentini, 1980, p.10). Hoje o foco pastoral parece ter mudado em relação à visitação, isso porque encontramos igrejas que possuem dezenas de membros, sem contar que o Pastor é responsável por várias outras igrejas, e em detrimento a este aspecto, hoje se criou um conceito administrativo e o conceito equivocado de profissionalismo (Santos, 1995, p.26), onde a arte da visitação pastoral se tornou esporádica, levada a efeito a depender das circunstâncias e em alguns casos, inexistente (id.). Entretanto, esse conceito de profissionalismo não seria ruim se não estivessem confundindo responsabilidades. A confusão de responsabilidades existe, pois este novo conceito não requer do pastor visitas pastorais, mas que essa responsabilidade seja delegada aos obreiros bíblicos. Contudo, neste aspecto nos esquecemos que cada pastor é um obreiro (Valentini, 1980, p.10). A obra de visitação pastoral é o principal trabalho do pastor, e se ele deixa de executá-la não está cumprindo totalmente seu ministério como deveria. (White, Testemunhos para Ministros, p. 312 - 313). Os pastores devem saber que o trabalho que promove o pastor é estar onde o povo está (Venden, 2003, p.15).

Segundo Rocha (1998, p.24), hoje existem dois grupos com diferentes idéias em relação à visitação pastoral. O primeiro grupo defende a idéia que o ministro deve não apenas cuidar dos membros da igreja, mas buscar a ovelha que está fora do rebanho. Nesta perspectiva, a igreja vê o pastor como um “educador na obra evangélica”, o dever dele é ensinar os membros da sua igreja a buscar os perdidos sendo ele próprio o guia para tal ação. O segundo grupo possui uma idéia divergente do primeiro. Prende-se ao conceito de que a obra do pastor é nutrir e cuidar de seu rebanho; ou seja, ele deve estar preocupado apenas com os seus membros. Este grupo apresenta um discurso de que o evangelista e obreiros bíblicos são os responsáveis para buscar os que estão longe de Cristo. É comum ouvir deste grupo expressões como: “quem produz ovelha é ovelha, e não pastor” (id.). Em detrimento a estes dois grupos que divergem entre si, queremos enfatizar que o pastor não está na obra da visitação sozinho. Ele deve delegar funções entre seus diáconos e anciãos,

além de um cuidadoso e intencional planejamento de tempo e prioridades de trabalho (Swanson, 2003, p.17) – falaremos sobre planejamento no terceiro capítulo. Este apoio se torna necessário, pois sabemos que a maioria dos pastores trabalha sob duríssimas pressões que incluem pregar, aconselhar, coordenação do culto, resolução de conflitos entre os membros da igreja, crescimento da igreja e seu gerenciamento financeiro (id.), isso sem falar que grande parte dos pastores (realidade adventista), possui inúmeras igrejas sob a sua responsabilidade. Contudo, esses fatores não devem substituir a visita pastoral nos lares, pois ela é necessária para manter o pastor informado de como andam os lares dos membros que compõe sua igreja (Ibid.).

1.5. CONCLUSÃO PARCIAL

Deus sempre se preocupou em visitar Seus filhos desde o Éden e por toda a história do povo de Israel. Jesus não poupou esforços em visitar as pessoas em seus lares. Aconselhou Seus discípulos a fazer o mesmo e o evangelho cresceu de casa em casa. E através da Bíblia e dos escritos de Ellen White percebemos que a visitação pastoral é tão importante hoje quanto foi no passado distante. Também verificou-se que o ministério pastoral tem-se profissionalizado e ganhado um caráter administrativo, onde pastores alegam a falta de tempo para desenvolver esse papel da visitação.

Procuraremos apresentar no próximo capítulo, através de uma pesquisa de campo, se os pastores encaram a visitação com o mesmo grau de importância aqui apresentado. E quais as perspectivas dos membros sobre a visitação pastoral.

CAPÍTULO II

PESQUISA DE CAMPO SOBRE A CONCEPÇÃO DOS PASTORES E MEMBROS DA IASD A RESPEITO DO MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO PASTORAL

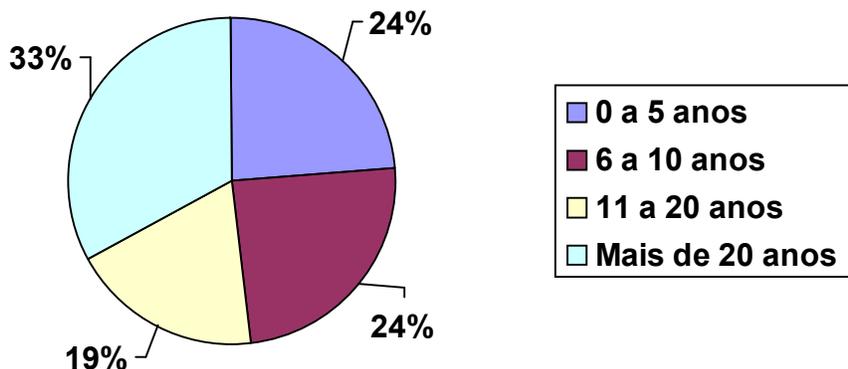
Este segundo capítulo tem como objetivo apresentar o resultado de uma coleta de dados realizada a partir de uma pesquisa com pastores distritais e membros. Foram pesquisados 100 jovens do UNASP – C2, representando diferentes associações e missões. Também foram entrevistados 21 pastores da Associação Paulistana.

A pesquisa realizada com os pastores mostrará a sua perspectiva em relação à visitação, se há plano de visitação, se há convicção de que a visitação é algo de suma importância dentro do ministério pastoral e qual sua concepção da importância da visitação.

2.1. RESULTADOS DAS PESQUISAS REALIZADAS COM OS PASTORES.

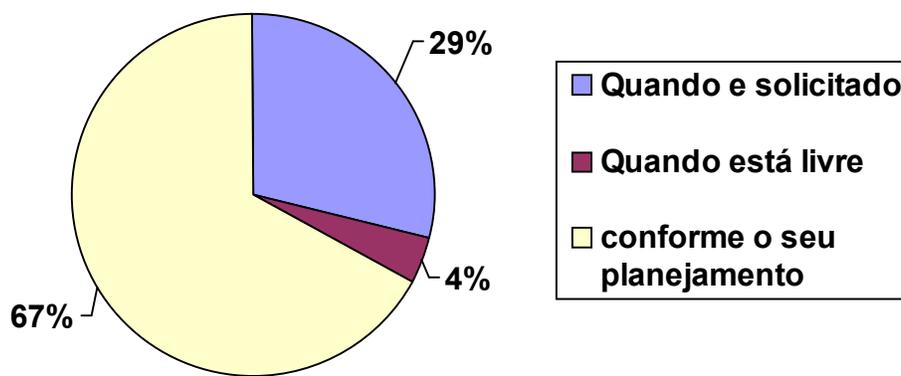
1. Há quantos anos ocupa a função de Pastor Distrital?

Dos pastores entrevistados 24% são relativamente novos no ministério tendo apenas de 0 a 5 anos, outros 24% possuem uma experiência de 6 a 10 anos, 19% de 11 a 20 anos e maioria dos 21 pastores entrevistados, ou seja, 33% têm mais de 20 anos de ministério.



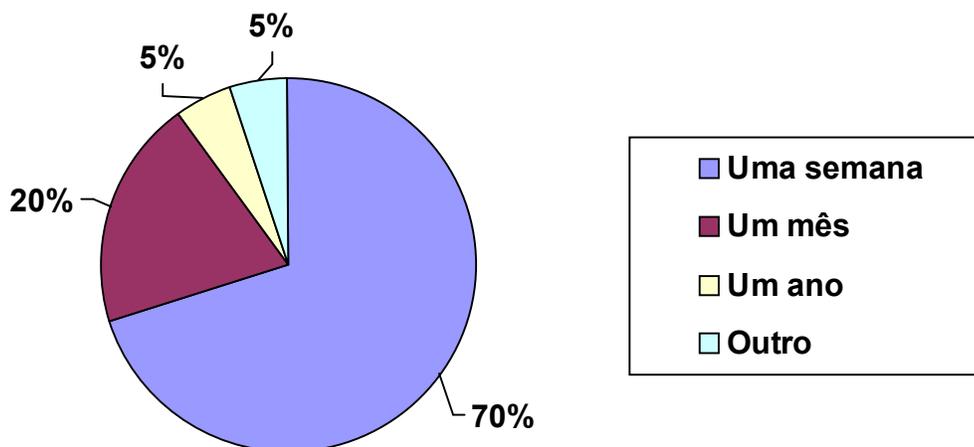
2. Você visita membros e conhecidos...

29% dos pastores responderam que visitam quando são solicitados, 4% quando estão livres e 67% responderam que visitam, conforme seu planejamento.



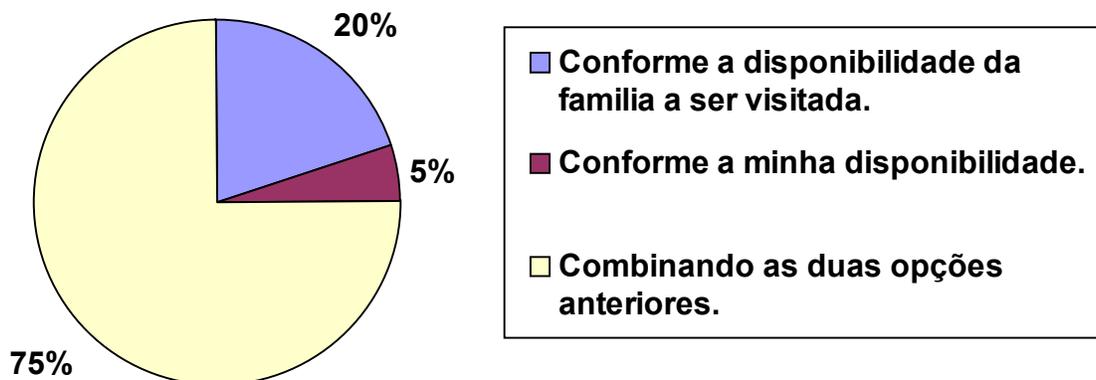
3. Você planeja as visitas com quanto tempo de antecedência?

A maioria dos entrevistados, 70%, responderam que planejam as visitas com uma semana de antecedência, sendo que 20% planejam com um mês. Apenas 5% planejam com um ano e ainda outros 5% tem outras formas de planejar suas visitas.



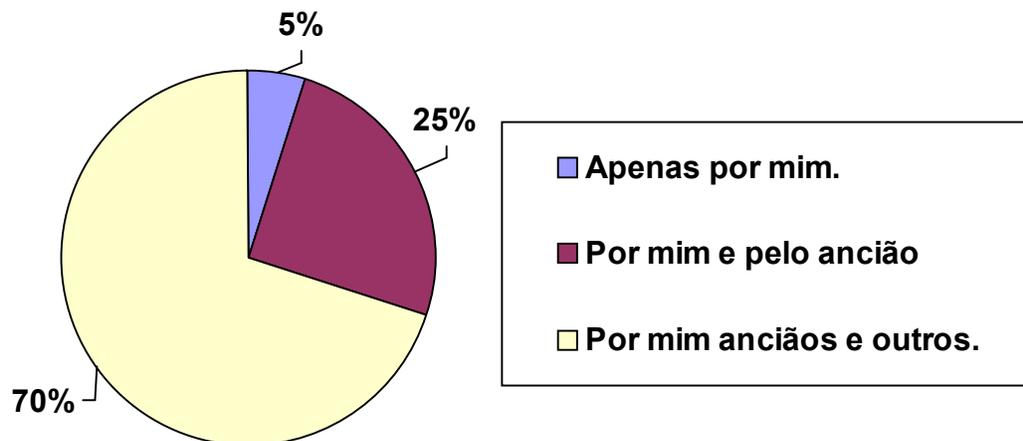
4. Como são feitas as escolhas dos horários e dias?

Conforme a disponibilidade da família a ser visitada foi a preferência de 20% dos pastores, 5 % conforme a disponibilidade deles e 75% 'preferem combinar as duas opções.



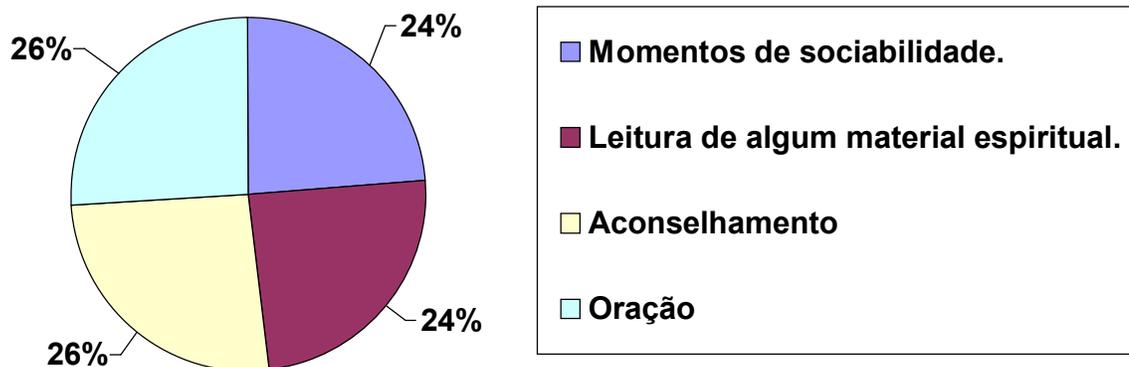
5. As visitas aos membros e conhecidos são feitas...

Dos 21 pastores, 5 % fazem as visitas sozinhos, 25% visitam e também delegam esta responsabilidade ao ancião, mas a grande maioria 70% preferem que os anciãos como outros membros.



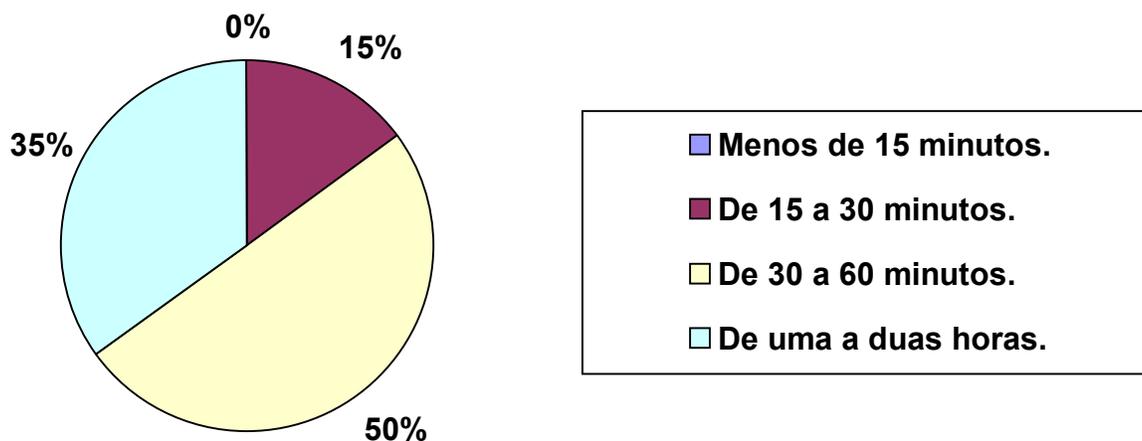
6. Qual o principal elemento que faz parte de sua visita?

Os momentos de sociabilidade fazem parte de 24% das visitas pastorais, outros 24 % fazem a leitura de algum material espiritual, 26% responderam que o aconselhamento faz parte de suas visitas e outros 26% disseram que a oração faz parte de suas visitas.



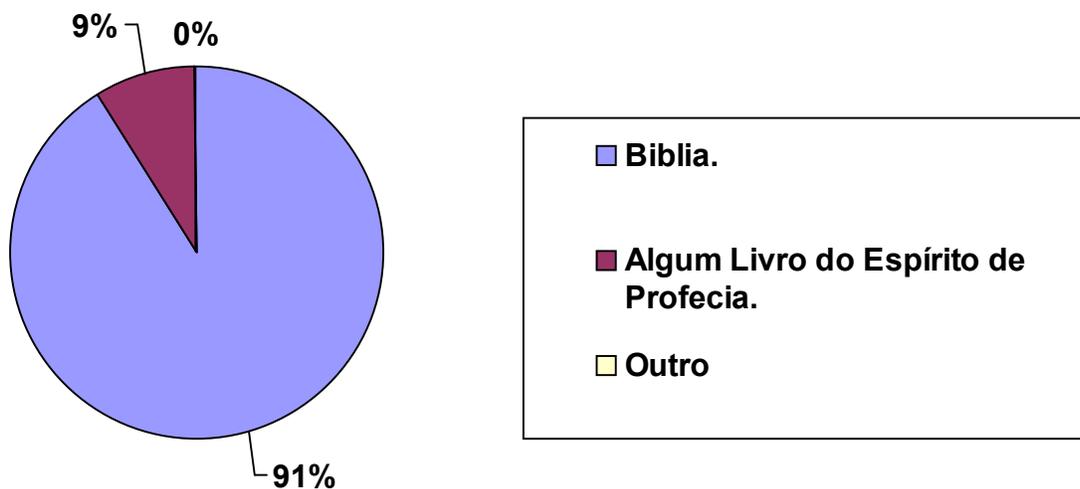
7. De modo geral quanto tempo você gasta em uma visita?

Nenhum dos entrevistados fica menos de 15 minutos, 15% dos pastores responderam que gastam de 15 a 30 minutos, outros 50% gastam de 30 a 60 minutos e 35% gastam de uma a duas horas.



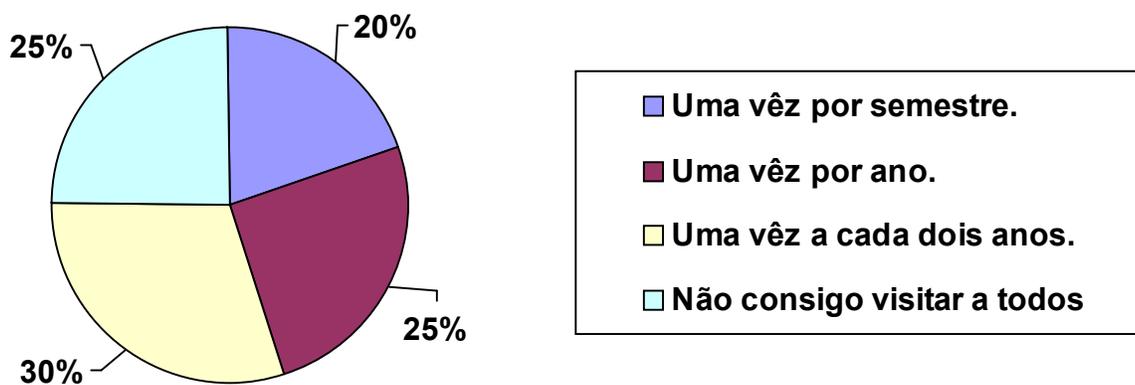
8. Nas visitas que material você usa?

A Bíblia é o material mais usado pelos pastores em suas visitas, 91% a usam, outros 9% usam algum material do Espírito de Profecia e nenhum dos pastores entrevistados usa outro tipo de material.



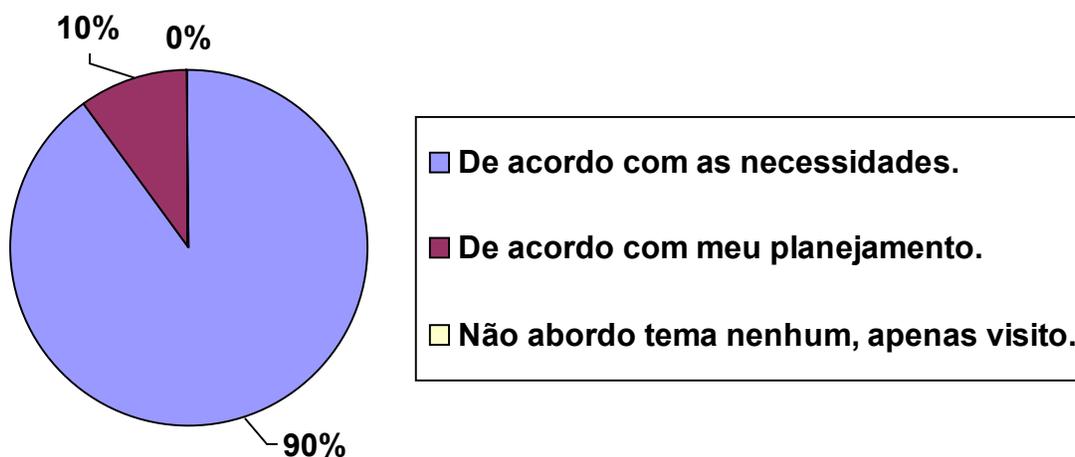
9. Em seu ministério você consegue visitar todas as famílias de seu distrito?

Dos entrevistados 20% conseguem visitar uma vez por semestre, 25% uma vez por ano, 30% uma vez a cada dois anos e 25% responderam que não conseguem visitar a todos.



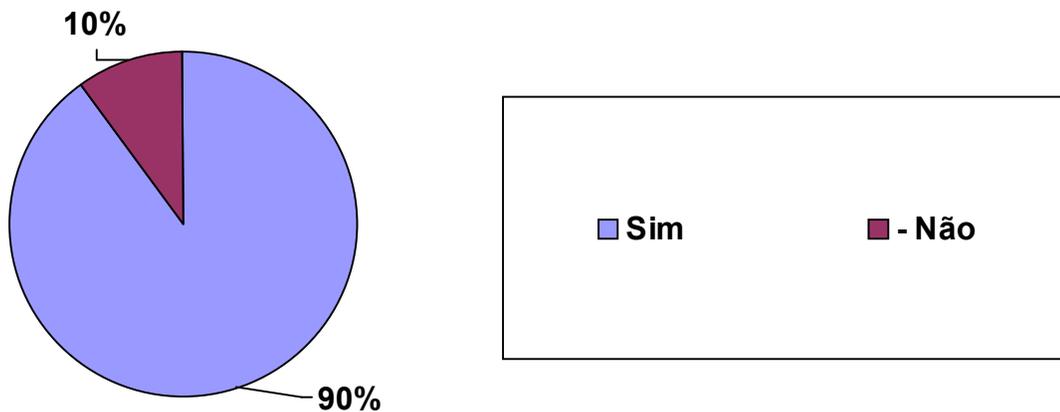
10. Quando há aconselhamento os temas abordados são escolhidos...

Da maioria dos pastores entrevistados 90% responderam que o tema é escolhido de acordo com as necessidades da família, 10% disseram que é de acordo com planejamento dele e nenhum dos entrevistados simplesmente faz uma visita sem abordar algum tema, ou seja, sempre um tema específico é abordado.



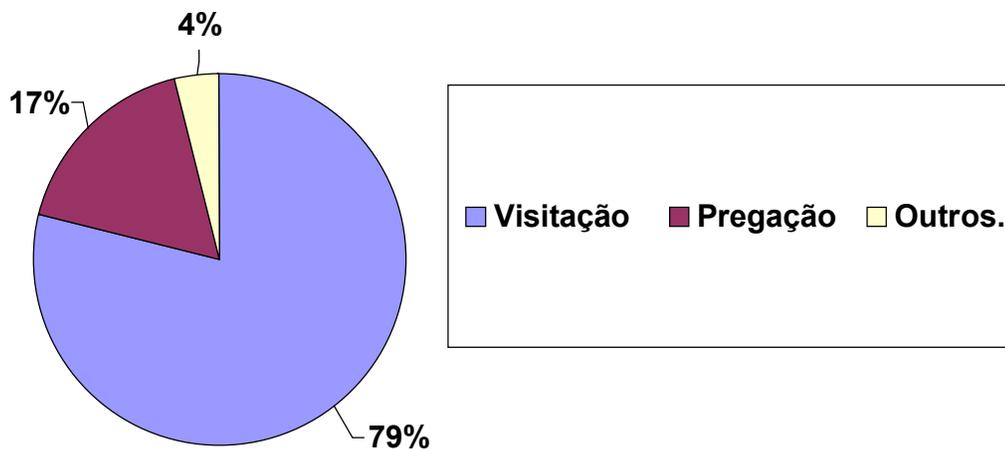
11. Você crê que a visitação pastoral ajuda a direcionar a pregação para as reais necessidades dos ouvintes?

“Sim” foi a resposta de 90% dos pastores entrevistados e 10% acreditam que a visitação não ajuda a direcionar a pregação para as necessidades dos ouvintes.



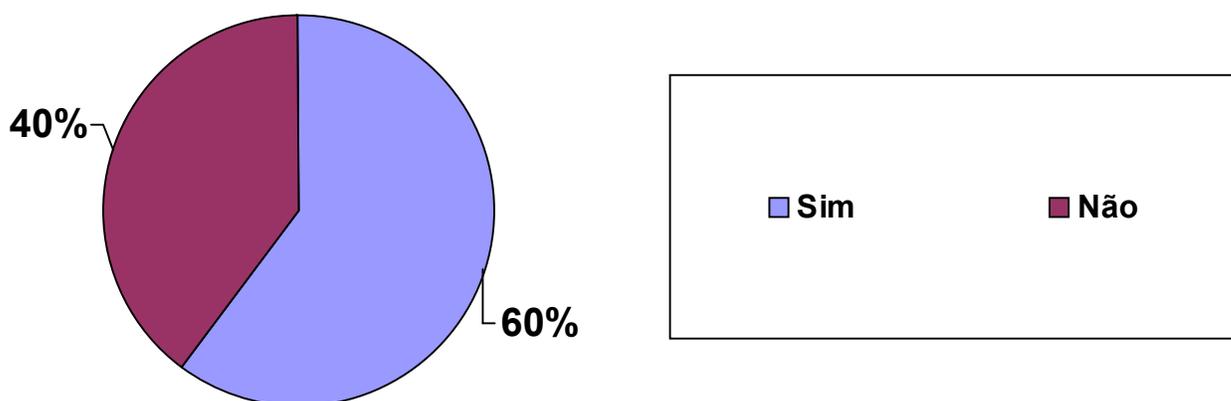
12. Em sua opinião o que traz melhor resultado para o ministério?

A Visitação foi a resposta de 79% dos entrevistados, 17% acreditam que a pregação traz melhores resultados e 4 % acreditam que existem outras formas que trazem melhores resultados.



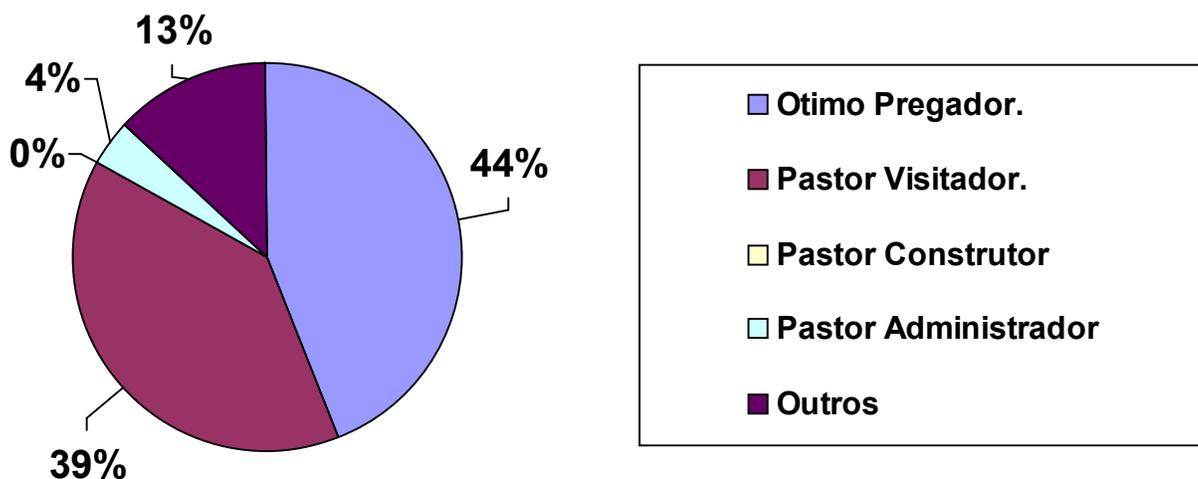
13. O ministro que negligência a visitação pode ser considerado infiel?

Dos pastores entrevistados 60% acreditam que pode ser considerado infiel e 40% crêem que não é infiel aquele que não visita.



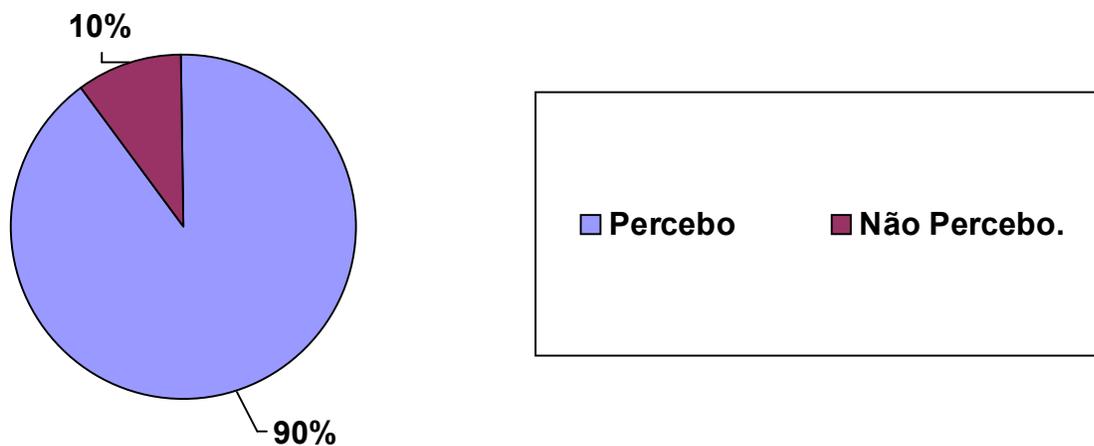
14. A seu ver o que é mais importante para os membros de sua igreja em um pastor?

Ótimo pregador: foi a resposta de 44% dos entrevistados, 39% acha mais importante um pastor visitador, nenhum dos pastores acha que é mais importante ser um pastor construtor, 4% acreditam que o mais importante para os membros de sua igreja é um pastor administrador e outros 13% acreditam que tem outras qualidades mais importantes.



15. Você percebe resultados positivos como fruto de suas visitas?

Dos entrevistados 90% percebem os resultados positivos, e 10% dizem não perceberem.

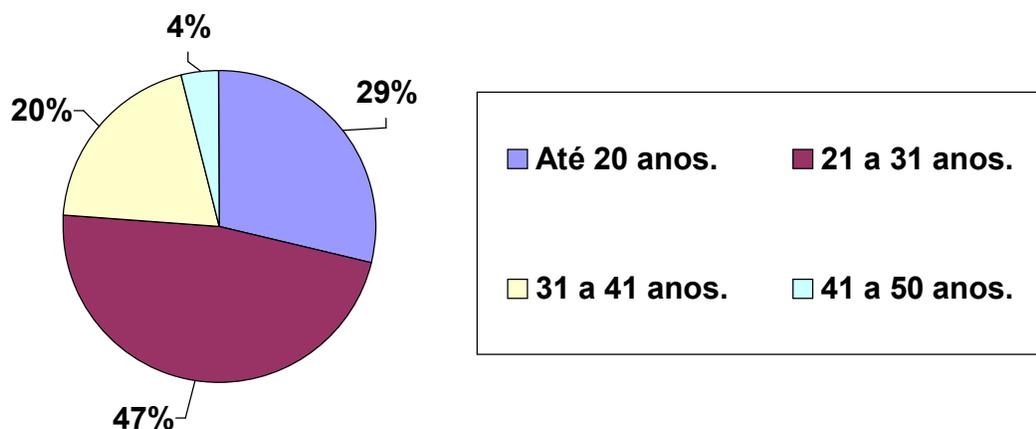


2.2. RESULTADOS DAS PESQUISAS REALIZADAS COM OS MEMBROS.

PESQUISAS REALIZADAS COM OS MEMBROS

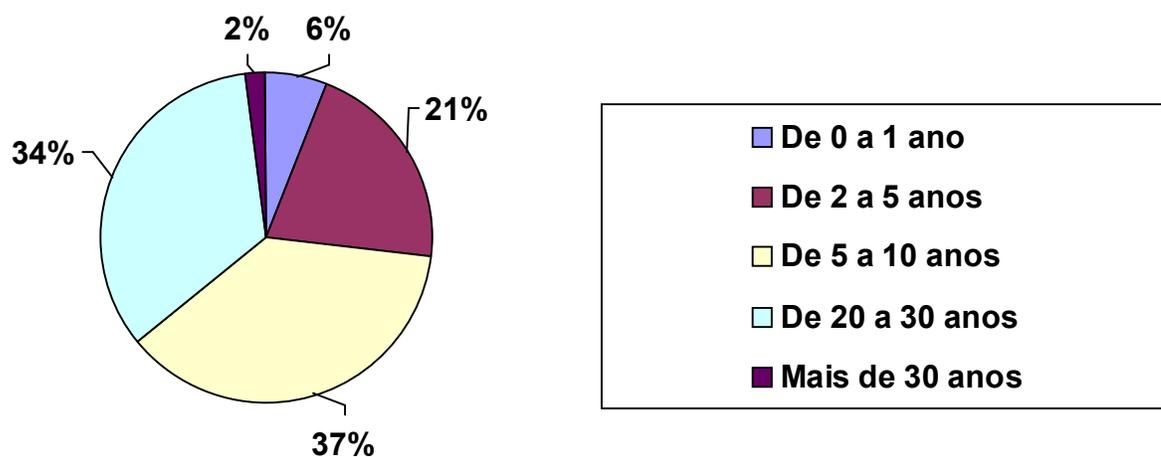
1. Idade dos membros visitados?

Dos 100 membros entrevistados 29% tem 20 anos ou menos de idade, 47% tem a idade de 21 a 31 anos, outros 20% de 31 a 41 anos de idade e apenas 4% tem a idade de 41 a 50 anos.



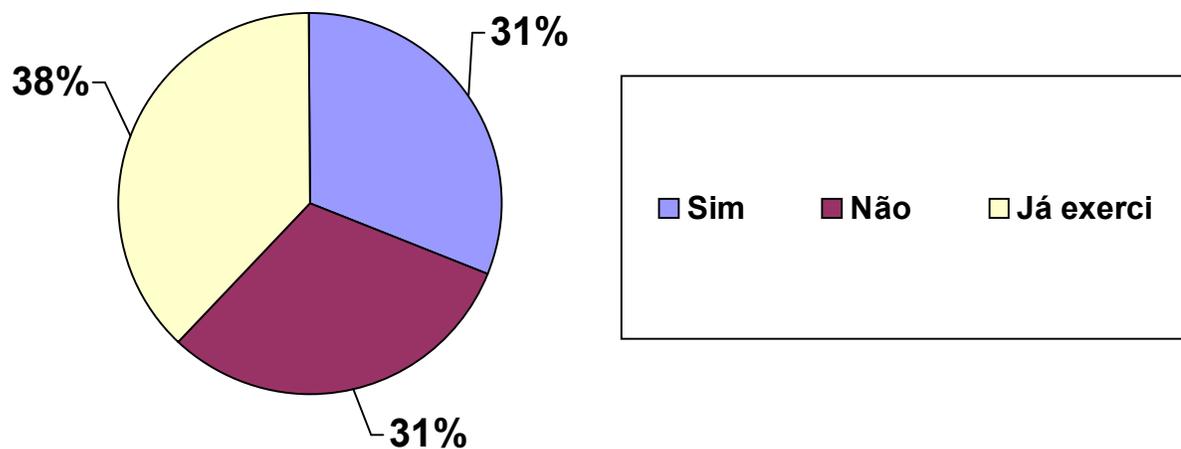
2. Há quanto tempo é membro da igreja?

Dos entrevistados 6% têm de 0 a 1 ano como membro da igreja, 21% têm de 2 a 5 anos, 37% é membro de 5 a 10 anos, 34% de 20 a 30 anos e apenas 4% são membros a mais de 30 anos.



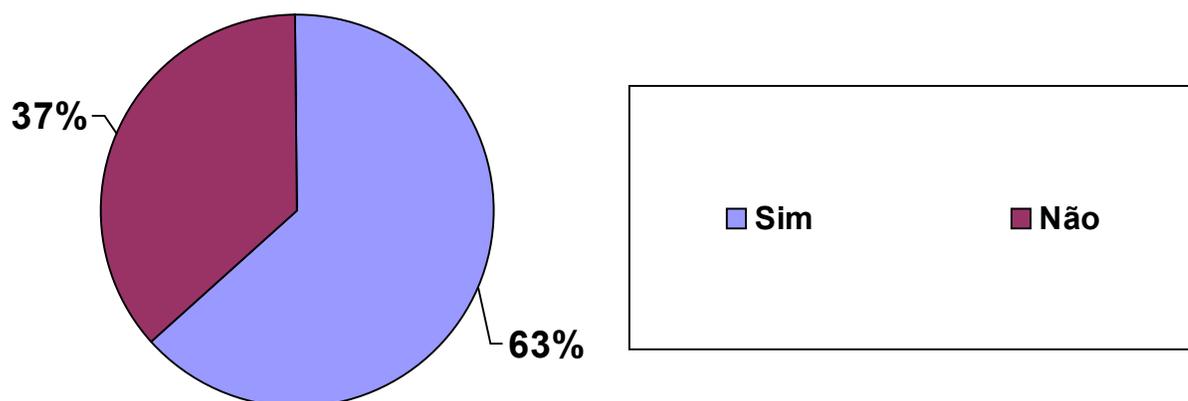
3. Você tem algum cargo na igreja ?

Dos membros entrevistados 31% tem cargo na igreja, 31% não tem nenhum cargo e 38% já exerceram algum cargo na igreja.



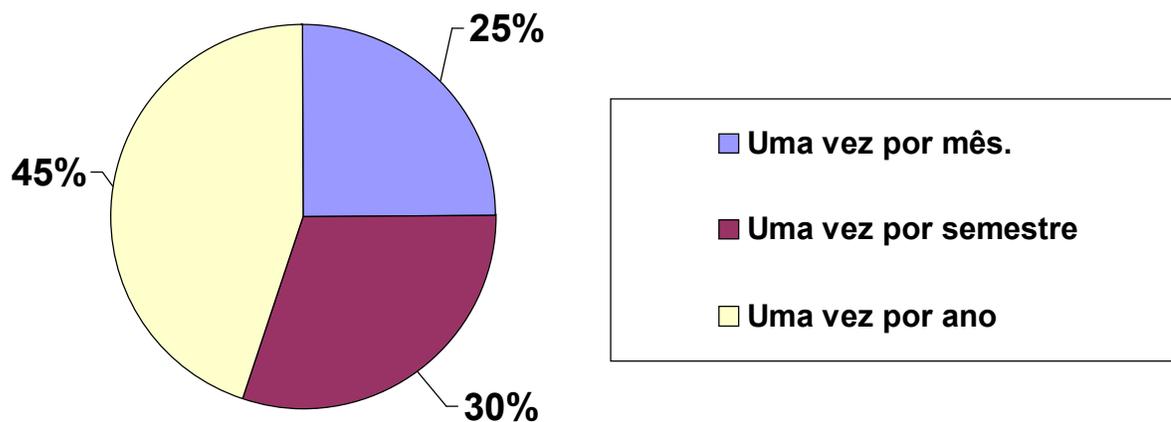
4. Você já recebeu visita pastoral?

63% dos entrevistados já receberam visita pastoral e 37% nunca receberam.



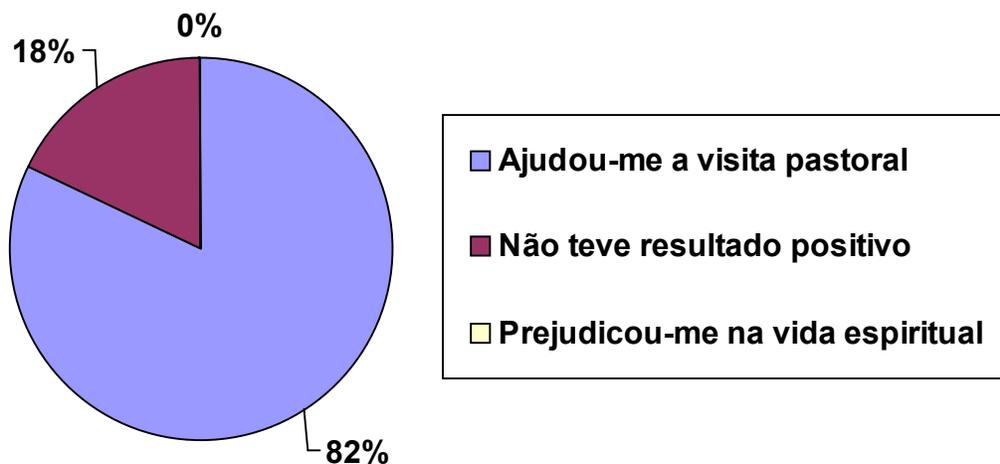
5. Se sim com qual freqüência?

Dos 63% que disseram já ter recebido visita pastoral, 25% destes disseram que esta visita é realizada uma vez por mês, 30% disseram ser visitados uma vez por semestre e a grande maioria 45% disse receber visita pastoral uma vez por ano.



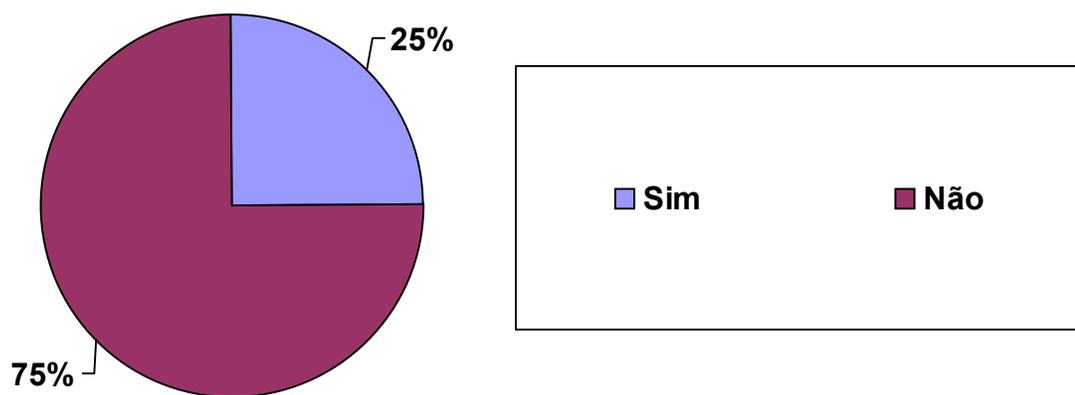
6. Como qualifica o resultado da visita pastoral?

“Ajudou-me” foi a resposta de 82% dos entrevistados; 18% disseram que não houve resultado positivo e nenhum dos entrevistados responderam que a visita pastoral o prejudicou.



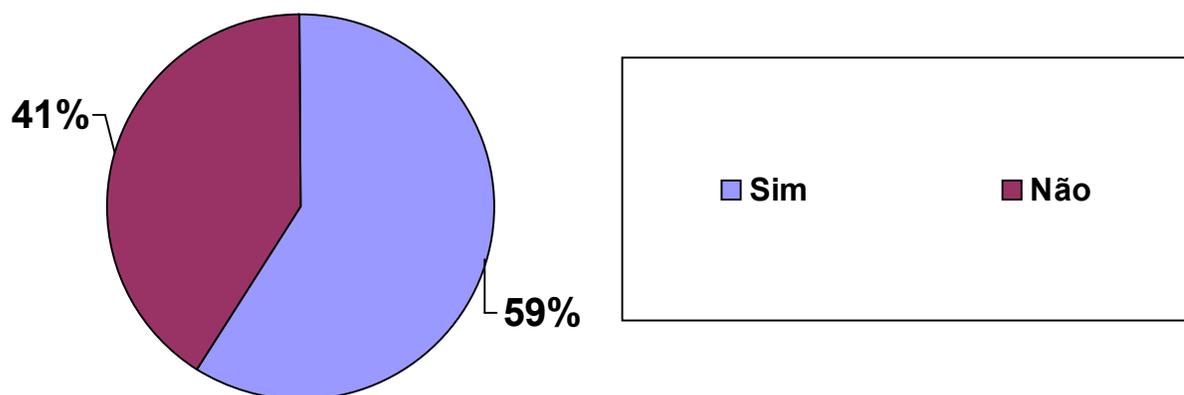
7. O pastor lhe pediu alguma coisa ao ir a sua casa (alguma doação, mais empenho na igreja)?

25% dos membros responderam que o pastor pediu algo e 75% responderam que o pastor não pediu nada.



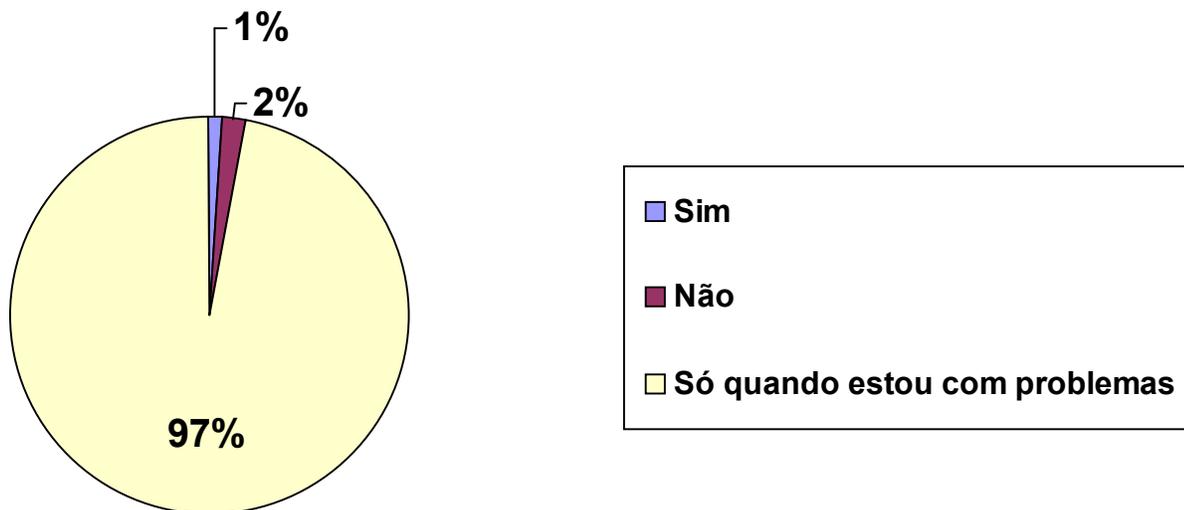
8. Recebeu a visita do pastor antes do seu batismo?

Dos 100 entrevistados 59% receberam a visita do pastor antes de seu batismo, mas 41% não receberam.



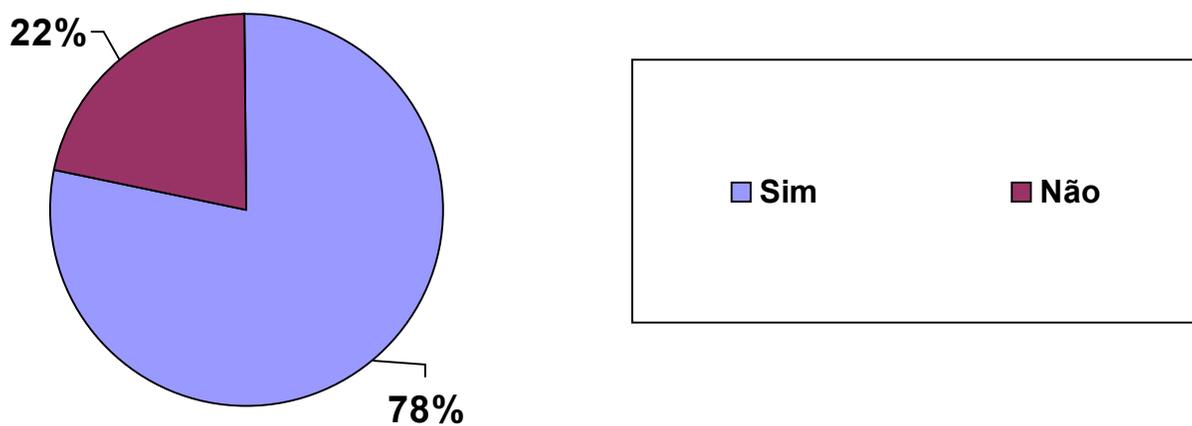
9. Acha importante a visita do pastor em sua casa?

1% dos entrevistados sente falta de visita pastoral mais freqüente em sua casa, 2% não sente falta e 97% só sente falta quando estão com problemas.



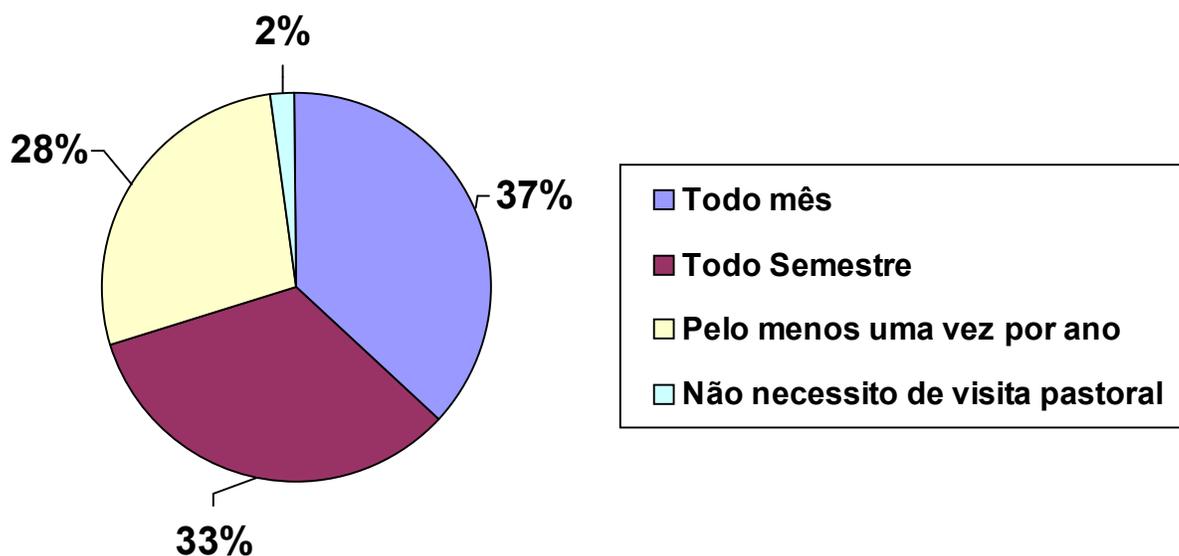
10. Sente falta de uma visita mais freqüente ?

Sentem falta de visitas mais freqüentes 78% dos entrevistados e 22% não sentem falta de visitas mais freqüentes.



11. Gostaria que seu pastor o visitasse com que frequência?

Dos entrevistados, 37% gostariam de receber visitas todo mês, 33% gostaria de receber visita todo Semestre, 28% pelo menos uma vez por ano e 2% responderam não necessitar de visita pastoral.



2.3 CONCLUSÃO PARCIAL

Este capítulo foi apenas a apresentação de uma coleta de dados realizada entre os membros de diversas associações e pastores da associação paulistana. Os números aqui apresentados serão estudados mais detidamente no próximo capítulo onde trataremos de interligar os dados desta pesquisa e compararemos alguns resultados aqui obtidos com informações extraídas dos diferentes autores apresentados no primeiro capítulo.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

Podemos constatar dentro do questionário um bloco de perguntas que nos mostra como o pastor avalia a visitação pastoral. De acordo com a questão de número 12, 79% dos pastores acreditam que a visitação traz mais resultados para o ministério do que a própria pregação. A razão para este fato pode ser apresentada na questão de número 10, onde revela que 90% dos pastores, em suas visitas tratam de assuntos relacionados com as necessidades particulares das famílias - necessidades estas que não podem ser supridas de outra forma a não ser pelo contato pessoal.

A visitação pastoral é uma extensão da pregação, visto que as questões de número 7 e 8 mostram que alguns aspectos são comuns em ambos os ministérios (pregação e visitação) - 50% das visitas pastorais duram de 30 a 60 minutos e 91% dos pastores utilizam somente a Bíblia como ferramenta de apoio. Além disso, 90% dos pastores afirmam perceberem resultados positivos vindos destas visitas como mostra a questão de número 15; resultados estes que envolvem uma melhora no relacionamento entre pastor e igreja, no crescimento espiritual, no envolvimento com as atividades da igreja e alguns ainda, ao responderem a última pergunta, mencionaram uma melhora na fidelidade dos irmãos demonstrada por meio dos dízimos e das ofertas. Para finalizar, a questão de número 13 revela que 60% dos pastores acreditam que o ministro que não realiza visitas pode ser considerado infiel.

Neste capítulo vamos apresentar um estudo mais detido nos dados coletados e expostos no capítulo dois entre pastores e membros. Feito isso vamos interligar tais dados com as informações extraídas de diversos autores citados no capítulo um.

3.1. ANÁLISE DE PESQUISA FEITA COM OS PASTORES

A experiência pastoral

Mais de 50% dos pastores entrevistados tem mais de onze anos de ministério, o que dá credibilidade à pesquisa, pois isso demonstra que a maior parte dos entrevistados tem razoável experiência no ministério pastoral.

Os pastores possuem um plano de visitação

Quase 70% dos pastores pesquisados afirmam que visitam os membros e conhecidos conforme o seu planejamento. Isso é importante, pois indica que os pastores têm um planejamento e a visitação faz parte do seu ministério. Não queremos com isso afirmar que eles são definitivamente visitantes, mas apenas como um indicador de que a visitação está em seus planos.

O planejamento está aquém do recomendado

Por meio da pesquisa feita, constatamos que 70% dos entrevistados planejam suas visitas com uma semana de antecedência. Sabemos que esse tipo de planejamento não é o ideal, pois um bom planejamento exige meses de antecedência, conforme veremos mais adiante. Todavia, é valioso no caso de visitas para enfermos, membros em vias de apostasia e coisas do tipo, pois dizem respeito às informações que os pastores recebem e precisam visitar o mais rápido possível.

As visitas são feitas também pelos anciãos

Mais de 70% dos entrevistados adaptam suas visitas combinando a sua disponibilidade com a dos visitados e procuram envolver seus anciãos no plano da visitação. Por meio da pesquisa certificamos que é impossível para o pastor visitar com eficiência em curto prazo, o que compromete seu ministério. Portanto, visitar em conjunto com seus anciãos é um bom sinal, pois economiza tempo e os anciãos podem ser uma espécie de “filtro” verificando aqueles que precisam com mais urgência da visita do pastor, afinal, é através da visitação que conhecemos a realidade das pessoas (White, 1993, p.184). Além de não sobrecarregar o pastor que tem muitas outras tarefas a realizar.

Visitas com elementos de sociabilidade e espiritualidade

Sabemos que em uma visita o pastor não deve se preocupar apenas com a sociabilidade, deve também averiguar a condição espiritual dos membros orando e aconselhando-os (White, 1997, p.440). Na pesquisa feita com os pastores encontramos a informação que 24% deles se preocupam com a sociabilidade e o aspecto espiritual, 26% consideram o aconselhamento e a oração elementos fundamentais em sua visitação e quase 100% dos entrevistados usam a Bíblia como ferramenta para sua visitação.

As visitas são feitas sem pressa

Na pesquisa feita constatou-se que metade dos entrevistados demora em suas visitas meia hora ou mais. E 35% deles ficam em suas visitas entre uma ou duas horas. Um tempo considerado ótimo para se conhecer as reais necessidades das pessoas visitadas.

Há famílias que nunca são visitadas

Nesta pergunta feita aos pastores percebemos que apesar de constatarmos que os pastores possuem um planejamento, este planejamento não se mostra eficaz, pois 30% deles só conseguem visitar a todos os membros de um distrito no período de dois anos e 25% nem consegue visitar a todos. Isso é preocupante, pois sabemos da importância dessa obra (Testemunhos para Ministro, pág. 312 e 313).

Os pastores crêem que a visitação ajuda na pregação

90% dos pesquisados acreditam que através da visitação seus sermões podem atingir as reais necessidades de seus ouvintes. E quase 80% acreditam que a visitação traz melhores resultados que a pregação para o ministério. Essa estatística é importante, pois acompanha as orientações dadas à igreja através dos conselhos de Ellen White, como já visto. Quando o pastor realiza um fiel trabalho de visitação ele conquista a simpatia e respeito dos membros e conseqüentemente consegue pregar com mais eficácia.

Os pastores que negligenciam a obra de visitação são considerados infiéis

60% dos entrevistados consideram o pastor que negligencia essa obra como infiel. Porém, o que chama a atenção nessa pesquisa é o fato de 40% dos entrevistados não considerarem infiel o pastor que não visita. Será que estes desconhecem que não só é considerado infiel como está sob a repreensão de Deus e seu trabalho é feito pela metade quando se negligencia a obra da visitação (White, 1997, p.440)?

Um ótimo pregador é mais importante

44% dos pastores entrevistados acham que um ótimo pregador é mais importante que um pastor visitador e isso representa a maioria dos entrevistados, pois apenas 39% deles apostam no pastor visitador como mais importante para os membros.

3.2. ANÁLISE DA PESQUISA FEITA COM OS MEMBROS

Jovens que demonstraram precisar de visitação

Costumeiramente ouvimos que os jovens não gostam de receber visitas. Contudo, percebemos que a pesquisa nos revela outra informação, pois 29% dos entrevistados têm 20 anos ou menos, e 47% têm de 20 a 30 anos de idade. Portanto, quando analisamos a questão de número 6 vemos que 82% destes jovens responderam que a visita pastoral foi benéfica a eles e a questão 9 demonstra o mesmo pensamento, contudo com mais ênfase, pois 97% deles acham importante a visita pastoral em suas casas.

A princípio o jovem pode demonstrar indiferença quanto a visitação pastoral, mas ficou bem claro que eles também esperam ser visitados e acham importante tal atitude por parte do pastor.

Todos necessitam ser visitados

Há uma grande ênfase no evangelismo dentro da IASD, mas o que percebemos é que a visitação é constante no processo de evangelização e quando o batismo é realizado aquele novo membro deixa de ser visitado. A questão de número 2 revela que 37% dos entrevistados têm de 5 a 10 anos de adventismo e 34% de 10 a 20 anos, essa informação é relevante, pois mostra que tantos os novos na fé como os que possuem mais experiência vêem a visitação como um ministério importante, pois é este mesmo grupo que representa a grande maioria da questão 9.

Aqueles que possuem cargos na igreja

A questão de número 3 evidenciou que é de se esperar que os membros que possuem alguma espécie de cargo ou já tiveram, sejam mais visitados pelo pastor, pois a soma dos que possui cargos com a daqueles que já tiveram algum cargo na igreja é de 69%, contudo se prestarmos atenção no percentual detalhadamente, vamos chegar a conclusão de que o pastor visita igualmente, tanto o membro que possui cargo, como aquele que não tem cargo algum.

Os pastores têm visitado os membros!

Mais de 63% responderam que já foram visitados pelo pastor, entretanto 37% não receberam visita alguma, e aqueles que receberam, levando em consideração a questão de número 4, 45% responderam que são visitados apenas uma vez por ano, 30% uma vez por

semestre e 25% todo mês. Os números encontrados nas questões 10 e 11 revelam que 78% dos membros sentem falta de visitas mais freqüentes por parte do pastor, sendo que 37% gostariam de ser visitados todo mês e 33% todo semestre. Existe um grupo de 28% que não sente necessidade de visitas tão freqüentes, mas que esperam que o pastor os visite pelo menos uma vez por ano. Podemos entender que este grupo é formado pelos 22% da questão 10 que não sentem falta de visitas mais freqüentes do pastor.

Falha na visitação aos interessados

Este é um dado que causa preocupação, pois 41% dos entrevistados responderam que não foram visitados pelo pastor antes do batismo, o que deveria ter ocorrido, pois o pastor deve conhecer seus membros, principalmente os novos que estão ávidos de conhecimento doutrinário e aceitação.

3.3. SUGESTÕES DE UM PLANO DE VISITAÇÃO PARA O DISTRITO

Esse plano consiste em ajudar o pastor conscientizando a igreja da importância do seu envolvimento nesse ministério como um tipo de filtro para selecionar as visitas mais necessitadas e ao mesmo tempo envolver a igreja no trabalho. As igrejas adventistas possuem orientações sobre os departamentos, doutrinas, finanças, disciplina, etc. Em nossa opinião a igreja faria bem em adotar um programa de visitação semelhante ao abaixo indicado.

(Adaptado de Sisemore, John, O ministério da Visitação)

Marcar um dia semanal de visitação

Deve haver um dia e uma hora definidos para se colher os melhores resultados. O ideal é que cada igreja adote o dia mais apropriado para a visitação do pastor e também do ancião. Nada mais deve ser posto no calendário nesse dia. O sábado tem se mostrado o dia mais eficiente por causa da disponibilidade dos irmãos.

O pastor deve ser o supervisor do plano de visitação

Naturalmente o pastor sozinho não pode visitar com eficiência, portanto ele tem a obrigação de orientar e supervisionar a igreja nessa tarefa. Algumas igrejas grandes têm o

privilégio de possuir membros qualificados para assumir essa responsabilidade, mas a maioria das igrejas tem de depender do pastor para essa tarefa.

Alguns pastores alegam que estão ocupados demais. Realmente ele estará ocupado em demasia se não estiver dando a devida atenção e orientação aos pontos principais do programa de sua igreja. Reconhecemos que é errôneo dizer que o pastor deve fazer todas as visitas, pois isso é impossível em curto prazo. E sabemos que a médio e longo prazo a visitação se torna comprometida e muitos problemas são passados por alto. Por outro lado, o pastor não deve se justificar devido às suas muitas responsabilidades.

Eleger um líder para dirigir o programa de visitação de cada igreja local

Devido à sua importância a visitação requer uma supervisão sistemática. Uma pessoa capaz deve ser eleita líder deste programa, sendo a ela entregue a responsabilidade de promovê-lo.

1. Deve ser eleito pela igreja

É a igreja que deve reunir e selecionar e eleger a pessoa para o cargo de líder de visitação. O ancião é a pessoa mais indicada, pois esse cargo terá a responsabilidade de planejar, administrar e inspirar os membros a desempenhar essa tarefa. Ele pode ter ainda o departamento de Escola Sabatina com seu diretor(a) e professores das unidades à disposição para auxiliá-lo e não se sobrecarregar.

2. Deve ser competente para a tarefa

Devido ao fato de que será ele que entrará em contato direto com os departamentos, professores e demais oficiais deve-se, portanto, estar bem equipado para a tarefa por meio de experiência e estudo. O líder do programa de visitação será o braço direito do pastor, portanto ele deve ser:

- a) Um crente genuíno e membro ativo da igreja
- b) Deve ser de lealdade indiscutível
- c) Deve ser um bom visitador e gostar de visitar
- d) Deve ser capaz de trabalhar em equipe
- e) Deve ser capaz de fazer planejamentos bem definidos
- f) Deve conhecer os deveres de todos os oficiais dos departamentos e todos os que estão encarregados de visitar.

3. Seguir um plano de visitação em duplas

Dessa forma tem sido provado ser o mais prático e eficiente devido aos seguintes fatores:

a) **É bíblico** – os cristãos do Novo Testamento dedicavam-se à visitação (At. 5:42). Trabalhavam juntos. Depois de se reunirem para a oração e culto, partiam para testemunhar do poder de Jesus.

Portanto, essa meditação e preparação do período neotestamentário é igualmente valioso para o visitador atual. Reunir-se com as pessoas de espírito e propósitos semelhantes coloca os visitantes numa melhor atitude mental e encoraja os temerosos.

b) **Inspira os visitantes** – quando uma pessoa está sozinha nessa obra é fácil desanimar e ficar desapontada. A motivação aumenta consideravelmente quando há grandes grupos de pessoas saindo em serviços juntos e preparados.

c) **Supervaloriza a visitação** – quando um plano de visitação em conjunto é usado coloca a visitação num plano mais elevado e atrai o respeito e a atenção da comunidade. Uma tarefa que recebe a atenção e tempo da parte dos membros causa um impacto positivo sobre os envolvidos, seja a visita de cunho pastoral ou missionário.

d) **Valorizar o tempo** – a maioria deixa de se dedicar à visitação alegando a falta de tempo. Portanto, um tempo definido para a visitação torna possível um melhor emprego do tempo, quer da parte do indivíduo a ser visitado, quer da parte da igreja. Isso é de fundamental importância, principalmente nos grandes centros, onde tempo é algo precioso na vida de pessoas. Essa situação pode ser grandemente aliviada se a pessoa tiver um tempo definido e separado para o ministério da visitação.

e) **Planejar um horário amplo** – os melhores resultados de visitação são alcançados quando todos os visitantes se reúnem na igreja para a oração e instrução antes de saírem para visitar. Neste breve encontro as tarefas são distribuídas, as informações dadas, o transporte é providenciado tendo uma preparação completa. Nada deve ser posto no calendário da igreja nesse dia, até mesmo o culto de jovens, que venha conflitar com o programa de visitação. O ideal é que todos os envolvidos almoce na igreja (“junta panelas”) antes da reunião.

f) **Grupos especializados** - o pastor deve preparar os membros de sua igreja e separá-los em grupos, isso para que tais grupos sejam especializados em suprir com suas visitas as necessidades das diferentes pessoas visitadas. Segue algumas sugestões:

- o grupo encarregado de visitar os enfermos
- o grupo encarregado de visitar os que estão em apostasia
- aqueles que visitarão os interessados da igreja
- o grupo envolvido em visitar os desempregados da igreja, e assim

por diante. Isso é apenas sugestivo, podendo e devendo ser adaptado de acordo com a realidade da igreja.

O nosso objetivo em sugerir o plano de visitação citado acima é ajudar o pastor nessa obra tão importante do ministério pastoral. Ele pode e deve, paralelo a isso, realizar o seu próprio plano de visitação. Se tirar um dia da semana para visitar cinco ou seis famílias, por exemplo, em um ano ele visitou duzentas e oitenta e oito famílias! Nos grandes centros isso é quase que impossível, pois as pessoas não estão em casa a qualquer hora do dia para serem visitadas, porém, se o pastor agendar e visitar duas ou três famílias por dia durante a semana esse resultado ainda é possível.

3.4 CONCLUSÃO PARCIAL

Constatamos que os pastores entrevistados possuem uma razoável experiência no ministério, pois possuem mais de onze anos a frente de igrejas e isso leva a maioria deles a possuir um plano de visitação. Contudo podemos perceber que não se trata de um plano eficaz de visitação, isso porque 25% dos pastores entrevistados não conseguem visitar todos os membros de seu distrito ao longo de seu mandato, além disso, chegou-se a conclusão que falta um plano adequado de visitação, pois constatamos que 70% dos pastores planejam suas visitas apenas com uma semana de antecedência.

Os anciãos e outros irmãos fazem parte ativa no ministério da visitação pastoral, o que é importante, pois o pastor ganha tempo e motiva aqueles que participam visitando a se interessarem pelo bem comum da igreja, ou seja, as pessoas. As visitas demoram em média, trinta minutos ou mais, um tempo considerado adequado para conhecer a realidade das pessoas visitadas de modo a poder auxiliar com eficácia, pois este é o principal objetivo

da visitação pastoral. Embora para a igreja pareça que um ótimo pregador seja mais importante que um pastor visitador, a maioria dos pastores acredita que a visitação contribui grandemente para a eficácia de seus sermões.

Em rela o à pesquisa realizada com os membros ficou constatado que os jovens, assim como os adultos mais experientes também esperam e necessitam receber visitação pastoral. Eles vêem a visitação como algo importante em sua vida espiritual. Grande parte dos membros já foi visitada, contudo, espera que as visitas se tornem mais freqüentes, principalmente para aqueles que são novos na igreja e estão recebendo estudos bíblicos para o batismo. Também ficou claro que uma grande parte dos recém-batizados não recebeu a visita do pastor. E para manter este novo membro na igreja é preciso nutri-lo. E não existe outra forma mais eficaz para alcançar esse objetivo do que a visitação. Levando em considera o todos os resultados encontrados e comentados, sugerimos algumas idéias para auxiliar o pastor neste ministério fundamental e para o bom andamento da igreja.

CONCLUSÃO

Deus sempre Se preocupou em visitar Seus filhos desde o Éden e por toda a história do povo de Israel. Jesus não poupou esforços em visitar as pessoas em seus lares. Aconselhou Seus discípulos a fazer o mesmo e o Evangelho cresceu de casa em casa. A visitação pastoral é tão importante hoje quanto foi no passado distante.

A maior parte dos entrevistados tem uma boa experiência no ministério, pois atuam como pastores há mais de onze anos.

Mais de 70% dos pastores possuem, apesar de inadequado, um plano de visitação, pois 30% deles não conseguem visitar a todos de seu distrito em menos de dois anos e 25% nem consegue visitar a todos de seu distrito durante o seu mandato. 70% contam com a ajuda de seus oficiais para ajudá-los e fazem uma visitação equilibrada com elementos de sociabilidade, oração e aconselhamento. Suas visitas demoram, em media, trinta minutos ou mais, um tempo considerado adequado para conhecer a realidade das pessoas, que é um dos principais objetivos da visitação. Quase todos os entrevistados acreditam que a visitação contribui para eficácia de seus sermões, apesar de 90% deles acharem que a igreja considera o ótimo pregador mais importante que o pastor visitador.

Em relação à pesquisa realizada com os membros ficou constatado que os jovens assim como os adultos mais experientes também esperam e necessitam receber visitação pastoral, vêem a visitação como algo importante em sua vida espiritual. Grande parte dos membros já foi visitada, contudo, espera que as visitas se tornem mais freqüentes, principalmente para aqueles que são novos na igreja e estão recebendo estudos bíblicos para o batismo, porque o que ficou claro é que uma grande parte dos recém-batizados não receberam a visita do pastor. E para manter este novo membro na igreja é preciso nutri-lo e não existe outra forma mais eficaz para isso que a visitação.

Quem sabe não é essa a razão para tanta heresia e apostasia em nosso meio? A visitação deve fazer parte do plano de qualquer pastor distrital. E é somente através de uma visitação eficaz que as outras áreas do ministério terão êxito também.

Através das sugestões aqui propostas, acreditamos poder ajudar o ministro a desempenhar esse ministério com a eficácia necessária. Cabe ao pastor desenvolver um bom plano de visitação e com o empenho desejado visitar suas ovelhas e suprir-lhes as necessidades. Sabemos que visitar é sempre um pesado encargo, mas algo que se tornará mais leve se for priorizado, planejado e explicitamente comunicado (Rocha, 1998, p.27). As palavras de Anderson expressam a importância da visitação pastoral e de certa forma sumariza a pesquisa feita - “por todas as partes há lares despedaçados e corações feridos. E estes exigem o cuidado de um pastor. Ao

mundo não falta luxo, mas falta amor. Pastores eloqüentes, organizadores minuciosos, e ocupados executivos, todos eles têm seu lugar na igreja de Deus, mas o rebanho cresce na graça e na piedade sob o delicado toque do pastor. De todos os títulos dados ao nosso Senhor, nenhum é mais belo do que o de ‘Bom Pastor’. Ele nunca falou de Si mesmo como sendo bispo, ou sacerdote, executivo ou pregador, mas sempre como pastor” (Anderson, 1965, p. 481).

APÊNDICE A.

PESQUISA DE VISITAÇÃO AOS PASTORES DA IASD.

- 1) Há quantos anos ocupa a função de pastor distrital?
 0 – 5
 6 - 10
 11 – 20
 Mais de 20
- 2) Você visita membros e conhecidos...
 Quando é solicitado
 Quando está livre
 Conforme seu planejamento
- 3) Você planeja as visitas com quanto tempo de antecedência?
 Uma semana Um mês
 Um ano Outro. Qual ? _____
- 4) Como são feitas as escolhas dos horários e dias?
 Conforme a disponibilidade da família a ser visitada
 Conforme a minha disponibilidade
 Combinando as duas opções anteriores
- 5) As visitas aos membros e conhecidos de sua igreja são feitas...
 Apenas por mim
 Por mim e pelos anciãos.
 Por mim, pelos anciãos e outros.
- 6) Quais os principais elementos que fazem parte de sua visita ?
 Momentos de sociabilidade.
 Leituras de algum material espiritual.
 Aconselhamento.
 Oração.
- 7) De um modo geral quanto tempo você gasta uma visita?
 Menos de 15 minutos.
 De 15 a 30 minutos.
 De 30 a 60 minutos.
 De 1 a 2 horas.
- 8) Nas visitas que materiais você usa?
 A Bíblia
 Algum livro do Espírito de Profecia
 Outro. Qual ? _____
- 9) Em seu ministério você consegue visitar todas as famílias de seu distrito:
 1 vez por semestre.
 1 vez por ano.
 1 vez a cada dois anos.
 Não consigo visitar a todos.
- 10) Quando há aconselhamento os temas abordados são escolhidos...
 De acordo com as necessidades particulares da família.
 De acordo com meu planejamento.
 Não abordo tema nenhum, apenas visito.
- 11) Você crê que a visitação pastoral ajuda a direcionar a pregação para as reais necessidades dos ouvintes?
 Sim
 Não
- 12) Em sua opinião o que traz melhores resultados para o ministério?
 Visitação.
 Pregação.
 Outros.
- 13) O ministro que negligencia a visitação pode ser considerado infiel?
 Sim.
 Não.
- 14) Ao seu ver, o que é mais importante para os membros de sua igreja em um Pastor?
 Ótimo Pregador.
 Pastor visitador
 Pastor construtor
 Pastor Administrador.
 Outros. Quais
-
- 15) Você percebe resultados positivos como fruto de suas visitas?
 Percebo Não percebo
- Se percebe quais são:
-
-

APÊNDICE B.**PESQUISA DE VISITAÇÃO
PASTORAL AOS MEMBROS DA
IASD****1) Idade:**

- Até 20 anos
 21 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 51 anos

2) A quanto tempo são membros da Igreja?

- 0 a 1 ano
 2 a 5 anos
 5 a 10 anos
 20 a 30 anos
 Mais de 30 anos

3) Você tem algum cargo na Igreja?

- Sim
 Não
 Já exerci

4) Você já recebeu visita pastoral?

- Sim Não

5) Se sim, com que freqüência?

- Uma vez no mês
 Uma vez por semestre
 Uma vez por ano

06) Como qualifica o resultado da visita pastoral

- Ajudou-me na visita pastoral.
 Não teve resultado positivo.
 Prejudicou-me na vida espiritual.

07) O pastor lhe pediu alguma coisa ao ir em sua casa (alguma doação, mais empenho na igreja)?

- Sim Não

08) Recebeu a visita do pastor antes de seu batismo?

- Sim Não

09) Acha importante a visita do pastor em sua casa?

- Sim
 Não
 Só quando estou com problemas

10) Sente falta de uma visita pastoral mais freqüente?

- Sim Não

11) Gostaria que seu pastor o visitasse com que freqüência?

- Todo mês
 Todo semestre
 Pelo menos uma vez por ano
 Não necessito de visita Pastoral

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de (Trad.). **Bíblia de estudo Almeida:** revista e atualizada. 2. Ed. Brueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993.

_____. **A Bíblia Vida Nova:** Revista e Atualizada. 15 ed. São Paulo: Edições Vida Nova S/R, 1991.

ANDERSON, Roy Allan. **O Pastor Evangelista:** Sua Vida, Ministério e Recompensa. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.

BOST, Bryan Jay. **O Obreiro Aprovado:** O Ministério do Servo Bom e Fiel. 2 ed. São Paulo: Editora Vida Cristã, 2001.

MENDES, Jose Deneval. **Teologia Pastoral:** A postura do obreiro é indispensável para o êxito no ministério cristão. 7 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Das Assembléias de Deus, 1997.

NICHOL, Francis D. (Ed.). **Comentário bíblico Adventista del 7º Dia.** Traduzido por Victor E. Ampuero Matta. 7 v. Boise/ID: Pacific Press Publishing Association, 1978-1990.

ROCHA, Jose M.. **De casa em casa. Revista Ministério,** Tatuí, SP. n. 3, p.24 - 27, mai/jun. 1998.

RIGGS, Ralph M. **O Guia do Pastor.** 3 ed. São Paulo: Editora Vida. 1980.

RIVERO, Ruben. As Visitas Pastorais. **Revista Ministério,** Santo André, SP. n. 3, p.09 – 11, mai/jun. 1978.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento.** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

SARLI, Wilson. A obra do fiel pastor. **Revista Adventista,** Tatuí, SP. n. 2, p.32, fevereiro. 1993.

SAVAGE, João. **Revista Ministério,** Santo André, SP. n. 1, p. 4 – 5, jan/fev. 1983.

SISEMORE, Juan. T. **O Ministério da Visitação**, Rio de Janeiro: Editora Juerp, 4º ed., 1990.

SWANSON, H. Peter. A Tirania da SOBRECARGA. **Revista Adventista**, Tatuí, SP. n. 2, p. 17 -20, jul/ago. 2003.

TURNER, Donald T. **A Prática do Pastorado**. 2 ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989.

VALENTIN, J. Pitino. O Pastor e a Arte Olvidada da Visitação. **Revista Ministério**, Santo André, SP. n. 5, p. 08 – 11, jan/fev. 1980.

WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. 3.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

_____. **Obreiros Evangélicos**. 5.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

_____. **Testemunho Para a Igreja**. 1.ed. v 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. **Testemunho Para a Igreja**. 1.ed. v 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WILSON, Roberto A. O Pastor e a Visitação Pessoal, **Revista Ministério**, Santo André, SP. n. 1, p. 8 – 10, jan/fev. 1963.